

S.SIMÃO DA SERRA



BOLETIM INFORMATIVO DA JUNTA DE FREGUESIA DE S.SIMÃO - JULHO 2005

Freguesia em Festa

A Freguesia de São Simão está comemorando 450 anos de existência.

Por este facto, sentimo-nos na obrigação, de proceder à feitura e edição de um boletim informativo, para dar a conhecer e para que fique registado para a posteridade, o que fomos, o que somos e o que pretendemos ser no futuro.

Como nascemos e como foi o nosso passado, é-nos descrito pelo senhor Dr. José Murta, homem licenciado em história e já há algum tempo que anda pesquisando as nossas origens, evoluções e costumes. (ver outra peça).

Demos início às comemorações conjuntamente com a senhora Presidente da Câmara M. de Nisa, eng. Maria Gabriela Tsukamoto, com o responsável pela paróquia do Pé da Serra, senhor padre Horácio e com o representante da diocese de Portalegre e Castelo Branco, o senhor cônego Lopes.

Depois da missa, procedeu-se à benção dos sinos e do relógio, que foram instalados na igreja paroquial e ao descerrar de uma lápide evocativa da efeméride.

Para abrilhantar o acto festivo, no interior da igreja, actuou com grande agrado do público presente o Orfeão de Portalegre.

De seguida na sede dos "Amigos do Pé da Serra", foi oferecido um lanche volante, durante o qual, espontânea e informalmente, o Orfeão brindou os presentes com cânticos de indole popular. Foi uma verdadeira festa, para recordar pela vida fora.

Também inserido nas comemorações, a associação NisaViva e o Jornal de Nisa, com a colaboração da Junta de Freguesia, realizaram um passeio pedestre, intitulado "À DESCOBERTA DO PATRIMÓNIO".

Ainda sem data marcada, talvez em Agosto, realizar-se á uma sessão solene, cujo programa está em fase final de elaboração.

José Hilário

Fonte da Serra

Em tempos que já lá vão
As raparigas do monte
Iam buscar água à fonte
Mesmo no fundo da Serra
Na cabeça iam deitados
Os potes e os asados
Em cima de uma rodilha
De feltros entaçados
Maravilha!

A fonte tinha uma bica
Que corria noite e dia
Gente pobre, gente rica
Toda a gente cá da terra
Ia à fonte da Serra
Que alegria!

P'ra Valenta encher o pote
Falta só um bocadinho
A Loura esfrega o latão
Com um pouco de araminho
Com a palha de centeio
E a fina areia do Tejo
Umás quantas lá no meio
Realizavam seu desejo:
Os púcaros bem areados
P'ra beberem água fresca
Dos lindos potes pedrados.

Coisas que o tempo levou
E que apenas fazem parte
Da lembrança!
Hoje, a bela fonte da Serra
É uma nuvem que passou
Pois alguém tudo arrasou
É dela, nem resta a
esp'rança!

Nazaré Valente Gonçalves



Com relógio a "dar horas"

S. Simão festeja 450 anos da criação da freguesia

A aldeia do Pé da Serra, no concelho de Nisa, tem já a funcionar um relógio, na frontaria da igreja. A inauguração foi no dia 3 de Abril e marcou o arranque das comemorações dos 450 anos da criação da freguesia de S. Simão.

A aldeia do Pé da Serra e por extensão toda a freguesia, viveu no 1º domingo de Abril, um grandioso dia de festa. A data festiva ficou a assinalar o início das comemorações dos 450 anos da criação da paróquia, que ocorreu em Abril de 1555, por provisão do bispo D. Julião de Alva e foi aproveitada pelo executivo da Junta de Freguesia para a inauguração de um relógio, instalado na frontaria da Igreja Matriz de S. Simão e para a bênção de um novo sino, uma cerimónia a que assistiram os eleitos da Junta, a presidente da Câmara de Nisa, representantes do Bispo da Diocese e da Paróquia e o povo da freguesia.

Muita gente se concentrou no pequeno largo junto à Igreja para presenciar a entrada em funcionamento do relógio, um instrumento de grande valor para a população da aldeia e também para ouvir o toque do novo sino; a anunciar um dia de festa.

A igreja do Pé da Serra encheu-se, depois, para ouvir os padres Manuel Horácio e Alves falarem destes acontecimentos tão simples, mas de um significado tão profundo para os habitantes de uma aldeia do interior norte-alentejano, gente envelhecida na sua esmagadora maioria, mas orgulhosa das suas raízes e da terra onde nasceram e vivem.

A actuação do Orfeão de Portalegre na igreja foi seguida com extraordinária atenção e cada composição sublinhada com calorosos aplausos, mostrando por parte dos "pé da serrenses", um gosto e um conhecimento, apurados. Sensibilizados, estavam, igualmente, os elementos do grupo vindo de Portalegre, e dirigido pelo maestro prof. Domingos Redondo, que cantaram ao seu melhor nível, caprichando, também, por transmitirem uma auréola de brilho, às comemorações dos 450 anos da freguesia que se iniciavam.

José Hilário, presidente da Junta de Freguesia, era a imagem da satisfação por ver concretizado um sonho de muitos anos.

"É um dia de festa para toda a freguesia, não só por já termos em funcionamento o almejado relógio, mas também porque passamos a dispor de um novo sino. Podem parecer equipamentos de pouca monta, mas são de grande importância na vida da população. O sino que foi substituído não tocava como seria de esperar, agora os toques são ouvidos com nitidez, anunciando quer os bons momentos, os de festa, como os baptizados, mas também outros de sinal mais triste, anunciando a morte de alguém. Para a aldeia é muito importante, por se tratar



de um instrumento para informar e comunicar com as pessoas.

O relógio é uma aspiração muito antiga e que agora se concretiza. Foi pago, em metade do seu valor, pela Câmara de Nisa, e a outra metade pela Junta de Freguesia e pela Paróquia".

No que se refere às comemorações dos 450 anos da criação da freguesia de S. Simão, José Hilário disse-nos que as mesmas se irão desenrolar ao longo do ano e com um cunho mais vincado, durante o período das festas de Verão. Estão a ser planeadas algumas iniciativas de carácter cultural e a Junta "dentro das suas disponibilidades, quer assinalar com a dignidade devida, tão importante efeméride".

Após a actuação do Orfeão de Portalegre, a direcção deste grupo agradeceu o convite que lhe tinha sido dirigido e manifestou a sua satisfação por participarem nesta festa, disponibilizando-se para futuras iniciativas. Palavras de agradecimentos foram também as proferidas pelo presidente da Junta e dirigidas aos representantes da paróquia, à presidente da Câmara, aos elementos do Orfeão, aos autarcas do concelho e a toda a população. Depois, na sede da associação "Os Amigos" a festa e o convívio prosseguiram com um beberete oferecido pela Junta de Freguesia, a todos naturais e visitantes.

in "Jornal de Nisa" - 13/4/2005

Sumário



Capa - Editorial ; "Fonte da Serra" (Poesia)

Pág. 2 - S.Simão festeja 450 anos da criação da Freguesia

Pág.3 - Opinião - Freguesias com poucos habitantes: que futuro?
"O Fogo e o Vento" (Poesia)

Pág.4, 5 e 6 - S.Simão - História breve de 450 anos

Pág.7 - Petição dos moradores em 1885; "Na minha Aldeia" (Poesia)

Contra-Capa - Eleitos da Freguesia ; Agradecimentos



Freguesias com poucos habitantes Que futuro?

Como é do conhecimento geral, prepara-se o actual governo, para proceder a uma nova reorganização administrativa, tendo como um dos principais objectivos, que as novas freguesias tenham no mínimo mil habitantes.

Se tal se vier a verificar, o chamado interior do país, do Algarve até Trás-os Montes, muitas alterações terão de ser feitas, com previsíveis prejuízos para os seus habitantes.

Ao consultarmos os últimos censos, verificamos que no nosso concelho (Nisa), das actuais dez freguesias, só três, têm os necessários mil habitantes, mas, das dez, nove estão perdendo habitantes.

Como reagrupar? Quais as distâncias terá o freguês de percorrer para tratar do mais simples documento? Quanto tempo demorará a mais do que demora agora?

Pretende o governo central, poupar alguns cêntimos, com esta medida, mas, é certo e sabido que o povo do interior, terá de dispendir muitos mais euros, para tratar de todos os documentos de que necessita.

Afigura-se-me que seria melhor para toda a população o governo dar incentivos a quem se quizesse fixar no interior, nomeadamente nas aldeias, especialmente às que de cá são oriundos e não me refiro unicamente à juventude, mas também a muitos que por aqui nasceram e aprenderam as primeiras letras, fizeram uma vida lá por fora, actualmente estão na situação de reforma, encontrando-se em boas condições de prestar um serviço público muito útil e necessário à sociedade. Muitos vivem por lá com uma insegurança terrível, contrastando com a serenidade e a liberdade com que se vive nas aldeias.

Para os mais novos, bastava que descentralizassem investimentos de modo a gerar mais postos de trabalho no interior do país. Então dos 150.000 tão apregoados não hão-de ser criados alguns no interior? Para os mais velhos, com melhor assistência médica, melhores transportes rodoviários, de ligação à sede do concelho e uma boa ocupação de tempos livres, talvez assim se iniciasse o estancamento da população do interior para as grandes cidades e o litoral, e com o regresso à terra-mãe dos mais



velhos, ter-se-ia como conseqüências a curto e a médio prazo uma densidade populacional mais equitativa e uma ocupação global de todo o território português.

No concelho de Nisa, cinco das dez freguesias são banhadas pelo rio Tejo, navegável em quatro delas, penso que há aqui potencialidades para investimentos de alguma dimensão, capazes de potencializar e dinamizar a nossa região.

De tempos a tempos, alguns "barões da política" fazem-nos uma visita... de médico, mas quanto a investimentos, para gerar postos de trabalho nada aparece.

As Câmaras do interior não podem ser, quase os únicos empregadores nos concelhos, no entanto têm que dar boas condições ao investimento privado.

Andaram os nossos ilustres antepassados, empenhadamente lutando, conquistando estas terras, povoando, para agora as deixarmos ao Deus dará? Temos que lutar para que tal não aconteça, pelo menos nos tempos mais próximos. Temos que dizer não a tudo o que contribui para a desertificação do interior.

José Hilário
Presidente da Junta de Freguesia de São Simão



O FOGO E O VENTO

Ainda a escura manhã sonolenta
Os olhos húmidos, mal abria
Quando das trevas o fogo rebenta
Tornando brasa a fresca maresia

Um profundo silêncio tudo rodeia
Despertando enorme ansiedade
Augurando uma tarde, quente e feia
De incêndios, mortes e calamidade

Chegam bombeiros cansados
Sirene a tocar, agulheta na mão
Mas Vulcano e Éolo estão aliados

Lançam o terror e a confusão
O povo implora cheia de mágoa:
Em vez de calor, venha água, água!

José Hilário - Agosto de 2003

A freguesia de São Simão

A história breve de 450 anos

Há, em Portugal, quatro freguesias cujo orago é S. Simão. Uma delas faz parte do concelho de Nisa. Foi conhecida ao longo da sua já secular existência por São Simão, São Simão da Serra e São Simão do Pé da Serra.

S. Simão, um dos doze apóstolos de Jesus Cristo, tinha o cognome de Cananeu, vocábulo hebraico com o significado de "zeloso". Pouco se sabe da vida deste santo e do local da sua sepultura. Dado como mártir é celebrado a 28 de Outubro com outro apóstolo S. Judas Tadeu. É o padroeiro das crianças.

A freguesia foi, na origem, denominada de *S. Simão* por ter adoptado como matriz a já existente ermida deste santo cuja data de construção se desconhece, embora haja quem afirme, sem documentos, ser dos primórdios da monarquia. Conheceu o nome de *S. Simão da Serra* porque a igreja paroquial se situava na encosta da serra (serra de S. Miguel). Designou-se por *S. Simão do Pé da Serra* porque o santo e a matriz foram, em determinada altura, transferidos, por ruína do templo, para uma capela numa povoação, que fica ao pé (perto, no sopé) da dita serra e que também aí colheu o nome - Pé da Serra. Hoje, basta dizer *S. Simão* para que imediatamente a identifiquemos.

Nasceu, esta freguesia, em 8 de Novembro de 1554, no mesmo dia e ano de uma outra também do termo de Nisa e bispado de Portalegre: Divino Espírito Santo.

Foi há 450 anos.

Recuemos no tempo e vejamos em traços largos como tudo começou e se processou.

Em 1532, reinado de D. João III, *O Piedoso*, havia no território do actual concelho de Nisa sete vilas/concelhos - Alpalhão, Amieira, Arez, Montalvão, Nisa, Tolosa e Vila Flor - cada um dos quais com uma só freguesia (no decurso do séc. XIX todos estes concelhos foram extintos à excepção do de Nisa ao qual todos os outros foram anexados na qualidade de freguesias e onde ainda se mantêm a paróquia de Vila Flor foi integrada na de Amieira).

Os concelhos e freguesias de Alpalhão e Tolosa eram constituídos, cada um deles, por uma só povoação e com a população a viver nas vilas. Os outros concelhos e freguesias eram compostos pela sede e por habitantes dispersos em *casais apartados*, em montes, no meio rural. Segundo o *numeramento de 1527-1532* (contagem da população) ao tempo de *O Piedoso*, o de Nisa, o maior em território e o mais populoso, quer na vila quer no campo, era composto, no ano de 1532, por 295 moradores na vila (estimamos em 1180 habitantes, considerando que cada morador casa/fogo - corresponde, em média, a 4 habitantes) e 54 moradores no campo (216 habitantes).

O pároco da única freguesia de Nisa N.º Sr.ª da Graça ou Matriz - estava encarregado de todos os fregueses ou paroquianos - num total de 1396 - do seu vasto território, com a maioria a viver na vila e os restantes em *casais apartados* no campo.

Nas cortes de Évora, em 1535, os dois procuradores de Nisa (Manuel de Almeida e Adrião Fernandes) alegam a D. João III que "... a vila vai em grande crescimento e a igreja é pequena e a gente não cabe nalgumas festas ..." e pedem que este ache por bem fazer outra freguesia para o arrabalde e para os montes em S. Sebastião (Mártir Santo), ficando a da vila na igreja principal.

A actual matriz de Nisa não é a mesma igreja pequena de 1535, que, em avançado estado de degradação aquando do terramoto de 1755, acabou por ruir por influência deste. Foi, então, reconstruída. Daí resultou um novo e maior edifício, ainda

que com reutilização de alguns dos antigos materiais, com orientação diferente - onde era a porta principal encontra-se hoje a cabeceira ou capela-mor.

A petição, em cortes, não colheu de imediato os frutos pretendidos.

Nisa e as demais vilas (excepção para Arez que era tutelada pela diocese de Évora) pertenciam ao bispado da Guarda. Em 21 de Agosto de 1549, o Papa Paulo III, através da Bula "*Pro Excellentí Apostolicæ Sedis*", cria, por desmembramento da da Guarda, a diocese de Portalegre elevando esta vila a cidade no foro eclesial e nomeia D. Frei Julião de Alva como primeiro bispo, que viria a tomar posse em 16 de Junho de 1550. Em 23 de Maio deste ano D. João III elevava Portalegre à categoria de cidade no aspecto civil. Sob a administração da nova diocese ficam todas as sete vilas atrás citadas - Alpalhão, Amieira, Arez, Montalvão, Nisa, Tolosa e Vila Flor.

Em 1554, 8 de Novembro, D. João III funda, por divisão da de Nossa Senhora da Graça, duas novas freguesias no termo de Nisa: Divino Espírito Santo e S. Simão, cujos documentos originais da instituição, inéditos (um para cada freguesia), se guardam no arquivo do cabido da Sé de Portalegre, que consultámos e divulgaremos oportunamente.



Fonte de S. Simão - estrada Nisa-Vila Velha de Ródão
/Junho/2005 - foto JDMurta

Resumimos do documento manuscrito respeitante a S. Simão, que é, por ora, aquele que nos interessa:

O rei dirige-se ao bispo (D. Julião de Alva) e diz que ao ser informado que os povos dos montes, que estão no termo de Nisa, não podem ir às igrejas da vila, por haver nisso grande trabalho e lonjura, acha, por bem, mandar fazer uma que tenha grandeza para os fregueses dos ditos montes e que haja um capelão que lhes diga missas e lhes ministre os sacramentos. O soberano refere que o lugar da igreja poderá ser a ermida de São Simão ou qualquer outro que seja melhor e mais conveniente para o serviço de todos.

Fixa os rendimentos anuais do capelão em dinheiro e em géneros, os quais serão pagos pelas rendas da Ordem de Cristo de Nisa. Determina a existência de um tesoureiro para ajudar o sacerdote. Refere as quantidades de trigo (a transformar em farinha para hóstias) e de vinho para as missas. Menciona também que deve ser ministrado o ensino da doutrina e as missas



Igreja paroquial de S. Simão - Pé da Serra
Junho/2005 - foto JDMurta

que devem ser ditas.

O documento, feito em Lisboa, está datado de 8 de Novembro de 1554.

A divisão e distribuição dos fiéis do termo de Nisa, depois da criação das duas novas paróquias, ficou deste modo: (1)

- O pároco de Nossa Senhora da Graça curava os paroquianos da vila que ficava intra-muros, para dentro das muralhas, com excepção dos doentes do hospital e dos presos da cadeia.

- O sacerdote do Espírito Santo os fregueses que residiam extra-muros (fora das muralhas, no arrabalde), estrangeiros, enjeitados, os doentes do hospital e os presos da cadeia, ainda que estes dois estabelecimentos ficassem dentro das muralhas, como se viu, e os residentes no campo, mas para aquêem da ribeira de Nisa, margem esquerda

- A paróquia de S. Simão ficava encarregada dos fiéis do campo a residir para além da ribeira de Nisa, margem direita.

O templo escolhido para igreja matriz ou paroquial desta última freguesia foi a ermida de S. Simão, que lhe deu, assim, o nome. Ficava esta ermida à beira (lado direito/nascente) da estrada real de Nisa para Vila Velha de Ródão, ligação Sul/Norte. Era, sem dúvida, um lugar mais ou menos central para todos os da freguesia, o "... melhor e mais conveniente para o serviço de todos", ainda que mais perto das gentes do Nascente (hoje: Vinagra e Pé da Serra) do que das do Poente (actualmente: Duque, Pardo e Arneiro).

No local existiu um pequeno lugar/povo de nome Baraçal. O povoado, demolido pelos espanhóis, em 1704 no decurso da Guerra da Sucessão de Espanha e aquando da sua passagem da Beira para o Alentejo, acabou por ser abandonado (também estiveram em Nisa onde igualmente provocaram estragos).

Depois, este povo e topónimo Baraçal - caíram em desuso e no esquecimento. Ficou a paroquial de S. Simão e o lugar com o nome do santo que se animavam com a realização das missas, dos baptizados, dos casamentos e de outros ofícios divinos. Os enterramentos deveriam fazer-se na igreja, como era costume da

A história breve de 450 anos

época, e nos limites desta.

Faltam-nos documentos, porém pelos registos paroquiais (registos de baptizados, casamentos e óbitos, que, infelizmente, são tardios) é possível conhecer uma pequena parte da história da freguesia. Os mais antigos registos, que datam de 1739, mostram que, durante anos, aí se realizaram os casamentos das gentes da Vinagra, Pé da Serra, Cimeiro, Duque, Pardo e Arneiro. Frequentemente, devido às distâncias a percorrer, celebravam-se, com autorização superior, na capela de Nossa Senhora do Rosário do Pé da Serra (o primeiro registo é de 1 de Maio de 1743) ou na capela de Santa Ana do Duque, ambas filiais de S. Simão.

Este templo foi fundado, segundo Motta e Moura (2), por Manuel Lopes e seu filho, o padre Domingos Lopes, nos Montes de Baixo (designação dada aos montes do Pardo, Duque e Arneiro) no ano de 1772, porém em 1761 (16 de Novembro), onze anos antes, já há registo de casamento na capela de Santa Ana. Antecipa-se, assim, a data da fundação.

Em 19 de Junho de 1809 o pároco escreveu no livro de registos dos casamentos da freguesia que a cerimónia desse dia se realizou "... na capella de N.ª Sr.ª do Rosário filial desta freguesia de S. Simão da Serra termo de Niza deste bispado por haver impedimento na freguesia de estar esta ocupada por ingleses ...".

Recorde-se que a igreja ficava junto à estrada real, e em 1809 Portugal sofria a 2ª invasão francesa (Guerra Peninsular 1807-1811). Em nosso auxilio tinham vindo tropas inglesas que por aqui passaram e parte destas estiveram na defesa do Tejo às Portas de Ródão para impedir a travessia do rio pelo inimigo e o seu avanço para Sul. As tropas, muitas vezes, alojavam-se em edifícios públicos civis e religiosos. Foi o que aconteceu.

No registo seguinte (25 de Setembro de 1809) e posteriores, os casamentos continuam em S. Simão, mas a partir de 16 de Agosto de 1810 são realizados quer na capela de Nossa Senhora Santa Ana do Duque quer na capela de N.ª Sr.ª do Rosário do Pé da Serra por *impedimento da matriz de S. Simão* (há uma única excepção - em 21 de Fevereiro de 1811 realiza-se um matrimónio na paroquial igreja de S. Simão).

Quais foram os impedimentos seguintes a 19 de Junho? Os párocos não o justificam, não o explicam, mas, depois da permanência dos ingleses, a igreja deve ter ficado em ruína; não é caso único.

Em ruína, isolada e longe das populações, que tinham duas capelas que melhor as serviam em termos estruturais e de distância, foi abandonada.

Motta e Moura informa-nos: "*mas pelos annos de 1811 sendo demolida pelas tropas da guerra Peninsular, teve a freguesia de se mudar para a capella da Senhora do Rosario do monte do Pé da serra...*" (3)

Em 1812 (12 de Outubro) a capela de N.ª Sr.ª do Rosário passa a servir de Matriz até que, em 1876, é nomeada igreja paroquial ou matriz (Igreja paroquial de São Simão do Pé da Serra, concelho de Nisa, diocese de Portalegre) escreve o pároco em 20 de Novembro de 1899).

Santana continua como capela, como filial da Matriz, que é agora sita no Pé da Serra e não no sítio de S. Simão e antigo Baraçal. Os Montes de Baixo passam a ficar mais longe da sede de freguesia, que, a partir de determinada altura, com as alterações ocorridas com a Revolução Liberal que se inicia nos anos vinte de oitocentos, deixa de ser mero centro religioso para ser também administrativo e político.

S. Simão era o orago e onde ele permanecesse estaria a

A história breve de 450 anos

paroquial. Foi para o Pé da Serra por os vizinhos desta considerarem ser deles por estar na parte da freguesia (dividida pela estrada) onde eles viviam. Para lá foi levada a pesada escultura do santo, segundo reza a tradição, por uma mulher que o transportou à cabeça dentro de um tabuleiro (tabuleiro do pão). Os relatos orais informam-nos que os dos Montes de Baixo ainda foram ao Pé da Serra para levar S. Simão e, por conseguinte, a freguesia.

A situação não foi, assim parece, pacífica pois os povos de ambos os lados da estrada queriam o santo e a sede religiosa, administrativa e política da paróquia.

De notar que a imagem de São Simão não ocupa na antiga capela de N.ª Sr.ª do Rosário, na sua 2ª casa e 2ª igreja paroquial, no Pé da Serra, o ponto central do altar-mor.

Neste pequeno, mas singelo templo repousa na fachada principal a Cruz da Ordem Militar de Cristo a lembrar que estas terras estiveram sob a sua administração.

Os registos de óbitos mostram-nos que mesmo depois do abandono da igreja de S. Simão o local continuou a servir de cemitério da freguesia. Do mesmo modo que havia duas capelas, filiais de S. Simão por onde os fregueses se dividiam segundo a proximidade, também passou a haver dois cemitérios, um em S. Simão e outro no Duque. Este foi fundado, segundo Motta e Moura, em 1849 (4). Mais tarde o de S. Simão deixou de ser utilizado (1862) por se ter construído um outro, um *cemitério público no monte do Pé da Serra* onde o primeiro corpo foi sepultado em 15 de Fevereiro de 1862.

Nos finais do século XIX, existiam, na freguesia, os montes: Arneiro, Atalho, Catraia, Cimeiro, Corga, Duque, Feiteira, Novo ou Porto do Tejo, Pardo, Pé da Serra, Póvoa e Vinagra.

Em 5 de Janeiro de 1959 é criada através do decreto-lei n.º 42087 a freguesia de Santa Ana por desanexação da de S. Simão (posteriormente é criada em termos religiosos a paróquia do mesmo nome). Fica como linha divisória a estrada de Nisa/Vila Velha de Ródão; para leste S. Simão e para oeste Santana, situação que, em alguns aspectos, já vinha sendo praticada há imenso tempo e com forte desejo da população dos Montes de Baixo, como se constatou.

Hoje, a S. Simão pertence o Pé da Serra e a Vinagra, e a Santana Pardo, Duque e Arneiro. Todos os outros montes estão desabitados e em ruínas, é a desertificação, é o abandono dos montes, a decadência da agricultura e de outras actividades, é o fruto da forte emigração que começou nos anos sessenta e setenta do século passado.

A antiga ermida/igreja de S. Simão é hoje *desaparecida*, restam apenas a superfície, no local, algumas pedras com argamassa e fragmentos de tijolo e alguma dispersão de materiais cerâmicos. A ermida que foi matriz não existe, perdura apenas o nome do santo no sítio. Para onde foram levados os materiais de construção do edifício?

Uma fonte granítica à beira da estrada, recorda, pelo nome, São Simão. Talvez o mesmo nascente que hoje alimenta a bica abastecesse há anos os povos do Baraçal.

Erguia-se, a ermida, tudo leva a crer pelos vestígios detectados à vista desarmada, numa pequena elevação à esquerda da fonte (estando de frente para esta) e sobranceira à estrada.

Foi aqui, perto do local da ermida, que em 1998 apareceram algumas ossadas humanas (5). Este *achado* levou José Hermano Saraiva a dizer serem de pastores, que em princípios do séc. XIII,

vindo com os seus gados, em transumância, da Serra da Estrela para o Sul, aqui foram assassinados, e para os sepultar foi construída a ermida de S. Simão. Estas tão categóricas afirmações são, quanto a nós, pura especulação ou, tão só, uma mera *hipótese* para trabalho de investigação, pois não há dados objectivos, não são conhecidos documentos que as provem, nem a igreja existe para poder testemunhar a antiguidade que lhe atribuem.

As ossadas existem, mas também ali existe um cemitério, o cemitério de S. Simão no qual houve enterramentos até no ano de 1862, como se disse, e, certamente, a partir de 1554, data da fundação da freguesia.

A arqueologia, em parceria com outras ciências da investigação, poderá trazer muitos mais informes e a possibilidade de se vir a conhecer melhor a igreja, inclusive, certamente, a sua implantação no terreno a partir dos alicerces/fundações, se existirem, e as suas dimensões; conhecer a antiguidade das ossadas e confirmar, ou não, a "*hipótese*" de José Hermano Saraiva.

Nas comemorações dos 450 anos da criação da paróquia, pensamos que seria oportuno instalar, no local, informação, em material duradouro, que recordasse a existência da ermida de S. Simão, a primeira matriz e o primeiro cemitério da freguesia de S. Simão, de São Simão da Serra, que recordasse o Baraçal, os episódios com os espanhóis e com os ingleses.

Cabe tal decisão ao poder político a quem já foi apresentada a sugestão.

Foi há 450 anos, no dia 8 de Novembro de 1554, que D. João III criou a freguesia de S. Simão.

Foi, agora, a história breve e possível.

José Dinis Murta

Notas:

Os livros de registos de baptismos, casamentos e óbitos foram consultados no Arquivo Distrital de Portalegre.

(1) *Memórias Paroquiais de N.ª Sr.ª da Graça (Matriz)* - Nisa, 1758

(2) José Dinis da Graça Motta e Moura, *Memoria Historica da Notavel Villa de Nisa*, Lisboa, 1877, parte primeira, pág. 104),

(3) Motta e Moura, obra citada, pág. 103).

(4) Motta e Moura, obra citada, pág. 104

(5) *Fonte Nova*, 29/01/1998, pág. 7).

(6) Em programa *Tesouros do Tejo* - da série *Horizontes da Memória*, transmitido pela RTP, em 13 de Junho de 1999 (há videocassete deste programa na Biblioteca Municipal de Nisa), e na revista *Raia* (Outubro de 2001).



S. Simão
Igreja paroquial, Pé da Serra
foto JDMurta

Petição à Câmara de Nisa em 1885 Dos moradores do Monte Cimeiro e do Pé da Serra

Usando da faculdade que a lei conferia, os moradores das aldeias ou de simples lugares, faziam regularmente petições às entidades públicas, reivindicando a resolução dos problemas mais candentes. O arranjo das vias de comunicação é reivindicado nesta petição apresentada à Câmara de Nisa em 1885 e que transcrevemos respeitando a ortografia da época.

" Os abaixo assignados moradores no Monte Cimeiro e Pé da Serra, freguezia de S. Simão d'este concelho, usando de um direito que a lei lhes confere, veem hoje representar a V. Ex^{as} sobre a necessidade inadiável de se attender de prompto á reparação, na parte

indispensavel, de um dos caminhos publicos que ligam aquellas povoações ruraes com a sede do mesmo concelho. É incontestavel que muito, relativamente, se tem feito para que a viação municipal possa satisfazer ao que o commercio, a industria e em summa as forças vivas do municipio, no seu progresso successivo, vão exigindo; mas não é menos incontestavel que não ha presentemente no concelho povoação alguma que esteja em peiores condições de viação do que o monte, aliás importante, do Pé da Serra, porque infelizmente até hoje nenhum beneficio tem recebido n'esse sentido. Bastará dizer que, para uma carreta chegar a este monte, tem que ir alcançar o Azinhal, suppondo que Niza é o ponto de partida, percorrendo assim uma distancia dupla da que teria de percorrer se seguisse pelo caminho chamado do Carqueijal em direcção ao Porto das Carretas.

Acresce ainda que, para a propria viação a pé ou a cavallo, o caminho ordinariamente

seguidó, o da Ponte em direcção a Portella dos Caldeireiros, está hoje já quasi intransitavel.

Para remediar estes males, que são grandes, pois affectam interesses legítimos, os abaixo assignados veem pedir á Exma Camara Municipal a immediata reparação do caminho do Carqueijal, na parte comprehendida entre a Cancellá da tapada dos herdeiros de José da Cruz Cebola e o Porto das Carretas, distancia que é pequena, e em seguida a reparação do dito porto, de forma que o seu pavimento seja de calçada e colloquem n'elle as competentes passadeiras.

D'esta arte com una pequena despeza, o beneficio para o monte do Pé da Serra é tão grande que só em occasiões de grandes cheias será interrompida a viação pelo dito porto, convindo notar que esse beneficio se estende ainda aos habitantes do monte da Salavessa, visto que elles fazem escala pelo Pé da Serra.

Attendendo á justiça que assiste aos abaixo assignados e a que a reparação pedida importa apenas uma pequena despeza, que não se torna sensivel na verba aprovada para tal fim no respectivo orçamento, esperam, e attendendo a que aproveita ainda ao povo da Vinagra, onde residem alguns signatários.

Pedem a V. Exas deferimento."

À frente dos signatários vinha o nome de João António da Silva, pároco de S. Simão. Nos mais de 30 nomes que integram a petição, muitos dos apelidos são-nos familiares (Corga, Pires, Anastácio, etc.), por serem comuns em Nisa, o que torna credível a ideia de que a formação do monte do Pé da Serra, se processou após a destruição de Nisa-a-Velha, sendo os povos de Nisa e daquela localidade, apenas um e o mesmo povo.

in "Jornal de Nisa" - N^o 36 - 23 de Junho de 1999



NA MINHA ALDEIA

Quando me levanto pela manhã fria
E alguém calmamente passa ali ao pé
Com um sorriso, digo-lhe: Bom dia
Com outro sorriso oiço: -Bom dia! Zé.

Ao passear despreocupadamente
Quando chega o fim da tarde
Há sempre alguém que, docemente,
Me diz:- Que Deus te guarde!

Ao ouvir na longa noite escura
Alguma voz, cheia de ternura
Pelo timbre da voz sei quem é

Seja rapaz, homem ou mulher
Digo: até amanhã, se Deus quiser
Em troca recebo: -Boa noite Zé

Zé do Monte



OS ELEITOS DA FREGUESIA

Junta de Freguesia

Presidente: José Miguéns Louro Hilário
Secretário: Joaquim da Graça Martins Valente
Tesoureiro: Maria Tomásia da Graça Filipe Valente

Assembleia de Freguesia

Presidente: Júlio Almeida Pires
1º Secretário: Paula Maria Pires Carrilho
2º Secretário: João José Miguéns Carrilho
Vogais: Júlio da Cruz Carrilho de Almeida
José Lopes Valente Miguéns
Gisela Antunes da Silva Louro Hilário
Manuel de Almeida Pereira



S. Simão: Uma freguesia com 450 anos

Orago: S. Simão

População: 150 habitantes

Actividades económicas: Agricultura, olivicultura, exploração de cortiça e pastorícia.

Festas e romarias: S. Simão (4º domingo de Agosto).

Património cultural e edificado: Igreja Matriz, ponte romana, fontes de S. Simão, da Bica e do Monte Cimeiro, diversas antas e sepulturas antropomórficas.

Outros locais de interesse turístico: Serra de S. Miguel, aldeia da Vinagra, ruínas da antiga aldeia de Monte Cimeiro, paisagens, ribeira de Nisa e zona de caça.

Gastronomia: Sopas de afogado e sopas de carne fresca, pão de trigo, bolos dormidos e tigeladas.

Artesanato: Bordados e ferraria

Associações: Centro Recreativo e Cultural "Os Amigos do Pé da Serra", Clube de Amadores de Caça e Pesca do Pé da Serra. Situada na base da Serra de S. Miguel, a nordeste da margem esquerda da Ribeira de Nisa e a 12 Km da sede do concelho, localiza-se a freguesia de S. Simão.

Da época da colonização romana, é possível apreciar a existência de uma antiga ponte, havendo indicação de que S. Simão nesse tempo, deveria já apresentar-se como um núcleo populacional de certa importância.



Ordenação heráldica do brasão, bandeira e selo da Freguesia de S. Simão

(Parecer da Comissão Heráldica emitido em 17 de Junho de 2003 e publicado no Diário da República - III Série, nº 182 - 8 de Agosto de 2003).



Brasão: escudo de prata, duas capelas de ramos de oliveira de verde e frutadas de negro; em chefe, um serrote de vermelho e palma de verde, passados em aspa; em campanha, monte de verde movente da ponta. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda a negro: "S. SIMÃO - NISA".

Bandeira: vermelha. Cordão e borlas de prata e vermelho.

Selo: nos termos da Lei, com a legenda: "Junta de Freguesia de S. Simão - Nisa".



Justificação dos Símbolos

Serrate e Palma

Representam o topónimo e o orago da freguesia: S. Simão.



Ramos de Oliveira

Representam as actividades económicas, com especial referência às de carácter agrícola.



Monte

Representa a serra de S. Miguel e a zona de caça, locais de grande interesse turístico da freguesia

Agradecimentos: Câmara Municipal de Nisa ; Dr. José Dinis Murta; Dr. Mário Mendes (Director do Jornal de Nisa)
Paginação e Impressão (500 Ex.): SRPI / CMNisa